

Processo de síncope das proparoxítonas no agreste e leste alagoanos: uma análise variacionista

Proparoxytones syncope process in agreste and eastern alagoanos: a variationist analysis

Paloma Evelin Franca SANTOS¹

Almir Almeida de OLIVEIRA²

RESUMO: Este estudo investiga, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista amparada nos pressupostos metodológicos (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, HERZOG, LABOV, 2006; MEYERHOFF, 2006), o processo de síncope das proparoxítonas no Agreste e Leste de Alagoas. O estudo analisa dados de fala de 60 participantes distribuídos entre as duas maiores cidades do estado de Alagoas/AL, Maceió e Arapiraca. As variantes foram classificadas por análise espectrográfica com o auxílio do Praat. Os dados foram analisados utilizando testes multivariados e regressão logística multinível. Conclui-se que há mudança linguística em direção à síncope das proparoxítonas e que o processo está relacionado a aspectos diatópicos. Conclui-se ainda que o processo carrega valores sociais negativos, visto que a escolaridade apresentou interação com uma variável social. Desse modo, vê-se que a síncope é influenciada pela interação entre escolaridade e cidade; demonstra-se que a localização geográfica influencia na probabilidade de síncope, bem como o padrão silábico e a classe morfológica das palavras; todavia, o contexto seguinte, extensão da palavra, sexo/gênero, idade e altura da vogal desfavorecem o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista. Variação fonético-fonológica no Agreste e Leste alagoano. Síncope das proparoxítonas.

ABSTRACT: This study investigates, from the perspective of Variationist Sociolinguistics supported by methodological assumptions (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, HERZOG, LABOV, 2006; MEYERHOFF, 2006), the process of syncope of proparoxytones in the Agreste and East of Alagoas. The study analyzes speech data from 60 participants distributed between the two largest cities in the state of Alagoas/AL, Maceió and Arapiraca. The variants were classified by spectrographic analysis with the aid of Praat. Data were analyzed using multivariate tests and multilevel logistic regression. It is concluded that there is a linguistic change towards proparoxytone syncope and that the process is related to diatopic aspects. It is also concluded that the process carries negative social values, since schooling showed interaction with a social variable. Thus, it can be seen that syncope is influenced by the interaction between schooling and the city; it is demonstrated that the geographic location influences the probability of syncope, as well as the syllabic pattern and the morphological class of words also favor the process; however, the following context, word length, sex/gender, age and vowel height disfavor the process.

KEYWORDS: Variationist Sociolinguistics. Phonetic-phonological variation in the Agreste and East of Alagoas. Proparoxytone syncope.

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: francapaloma888@gmail.com. ORCID: 0000-0002-9306-6951

² Professor da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br. ORCID: 0000-0002-3682-5480.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p99-113>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 99-113.

Introdução

Neste trabalho, investigou-se o processo de síncope das proparoxítonas no Agreste e Leste de Alagoas. Como objeto de estudo, observaram-se falantes das duas principais cidades do estado de Alagoas: Arapiraca e Maceió. Nessa pesquisa, analisou-se o fenômeno da síncope em que algumas palavras proparoxítonas se reduzem à paroxítonas, em formas do tipo “fósforo ~ fosfu” e “plástico ~ plasco”

O primeiro estudo a tratar da síncope das proparoxítonas em Alagoas foi o realizado por Mota (2019), que indica tanto a influência de aspectos sociais quanto de aspectos linguísticos dos elementos como constituintes do fenômeno.

Câmara Jr. (1985, p. 35), afirma que “os vocábulos portugueses de acentuação na antepenúltima sílaba raramente provêm da evolução no latim vulgar”. A presença de proparoxítonas em nosso léxico “decorre do empréstimo em massa de palavras do latim clássico, que se processou em português, especialmente a partir do séc. XVI; entre elas vieram palavras gregas que o latim clássico tinha adotado e adaptado à sua estrutura.” (CÂMARA JR. 1985, p. 35)

Os estudos acerca da introdução de palavras proparoxítonas no léxico português trazem a afirmação de que essas palavras esdrúxulas advêm do latim clássico e expõem que “parte das proparoxítonas que temos hoje em nosso léxico, decorre de empréstimos do latim clássico e do grego que foram se adaptando à estrutura das línguas neolatinas e incorporadas à língua portuguesa, por via erudita”. (CASTRO, 2008, p. 20).

Os empréstimos foram introduzidos aos poucos no léxico, pois trata-se de mudanças e variações linguísticas naturais das línguas. Bueno (2009, p. 23) afirma que “essas mudanças ocorrem de forma lenta e gradual, não há como, e nem por que retardá-las ou ignorá-las, elas expressam o movimento natural das línguas vivas e em processo de variação linguística.”

Este estudo tem por finalidade analisar se os falantes do Agreste e Leste alagoanos utilizam palavras sincopadas na sua fala e quais variáveis linguísticas e sociais influenciam para que ocorra esse fenômeno linguístico. Problematizar estas questões usuais em Arapiraca e Maceió é apontar que existem variações linguísticas e as línguas são fatos sociais que só existe em sociedade, bem como mostrar os usos diversificados da língua. Algumas questões norteiam este estudo e devem ser respondidas até o final do texto:

- a) A síncope das proparoxítonas é socialmente motivada?
- b) O fenômeno da síncope das proparoxítonas é socialmente estigmatizado nos falares alagoanos?
- c) Trata-se de um processo de mudança linguística em progresso?
- d) Como os fatores internos da língua atuam no processo de síncope das proparoxítonas?

Para refletir sobre tais questões, são adotados os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, HERZOG, LABOV, 2006; MEYERHOFF, 2006), para a qual fatores linguísticos e sociais atuam conjuntamente no condicionamento de processos linguísticos variáveis e fornecem pistas dos valores sociais que atuam sobre a língua.

O escopo deste artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: na primeira seção, encontram-se os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa. Na segunda seção, ocorrerá a contextualização da Sociolinguística Variacionista, bem como

sobre o fenômeno da síncope. A terceira seção apresentará a análise e discussão dos resultados e, por fim, apresentaremos a conclusão com os resultados obtidos nesta análise.

Metodologia

Neste estudo, adotou-se a proposta teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista, apresentada especialmente por Labov (2008 [1972]) para a análise da variação e da mudança linguística, que busca prevê a identificação de um processo de síncope das proparoxítonas em uma comunidade de fala, bem como a seleção de informantes e a análise quantitativa da variação em busca dos fatores que interferem no processo de variação.

Os dados analisados pertencem ao projeto PORTAL³ (OLIVEIRA, 2017), dos quais foram investigadas entrevistas de fala espontânea das duas mais importantes cidades alagoanas (Arapiraca e Maceió), localizadas no Agreste e no Leste alagoanos, respectivamente.

As entrevistas foram transcritas de acordo com a ortografia padrão no *software* PRAAT, o que possibilitou a sincronização entre áudio e transcrição. Os intervalos no PRAAT foram criados em função das pausas (silêncio maior ou igual a 200ms). Foram criados 3 *tiers*: para falas do ‘documentador’; para a fala do ‘participante’ e para ‘outros’ (onde se registraram falas de terceiros ou outros sons).

A amostra desta pesquisa foi constituída por 60 participantes, sendo 24 informantes de Arapiraca e 36 de Maceió. A seleção das ocorrências nos dados foi feita de forma automática, utilizando recursos de busca pela transcrição e posterior audição por parte do pesquisador. Todas as ocorrências foram analisadas acusticamente (com análise de espectrograma e oscilograma) com o objetivo de analisar de forma mais objetiva as variantes.

Assume-se como variável dependente deste estudo, a síncope das proparoxítonas, a partir da sua redução em paroxítonas. Para efeito de análise, foram investigadas seis variáveis linguísticas e quatro variáveis sociais. As variáveis sociais investigadas foram: sexo/gênero (masculino e feminino); localidade geográfica (Arapiraca e Maceió) idade (18-35 anos; 45-55 anos; acima de 65 anos); escolaridade (Ensino Fundamental e Ensino Superior).

As variáveis linguísticas independentes investigadas foram (1) *padrão silábico*, que se refere ao tipo de sílaba tônica proparoxítona (cvc: fantástico; cv: hábito ; ccvc: trânsito; ccv: grávida; cvv: aeronáutica; cvvc: linguística; v: época; vc: árvore); (2) *contexto seguinte*, que se refere ao contexto fonológico imediatamente após a sílaba tônica (íamos, hábito, lícita, médica, tráfico, lágrima, alérgico, tóxico, católica, química, único; tínhamos; época; histórico; árvore; sétimo, física); (3) *tipo de vogal*, que se refere à altura fonológica em que está a vogal da sílaba tônica (alta: número; média: exército; baixa: máscara); (4) *extensão da palavra*, que refere à quantidade de sílabas que tem a palavra (três: sábado; quatro: romântico; cinco: evangélico; seis: aproveitássemos; sete: socioeconômico); (5) *classe morfológica*, que se refere a classe morfológica da palavra (adjetivo: fantástico; substantivo: cerâmica; verbo: íamos).

³ Dados do projeto Portal (Português Alagoano) disponíveis no site: <http://www.portuguesalagoano.com.br>. Projeto aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas, parecer n°621.763.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p99-113>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 99-113.

Para realização da análise estatística, foi utilizado o *software* R, em sua versão 4.1.0, desenvolvido para Microsoft Windows XP ou versão mais recente e o Rstudio, plataforma de desenvolvimento integrado do R, que permitiu a realização do teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV) e do teste de Wald (TW). O TRMV analisa a significância estatística entre variáveis independentes e permite identificar e hierarquizar as variáveis independentes estatisticamente significativas. A significância do teste TRMV mede a probabilidade de haver um erro ao negar a hipótese nula, de que a variável independente não condiciona a variável dependente. Todas as variáveis independentes foram incluídas no modelo. Com isso, as variáveis foram retiradas uma a uma considerando a maior significância no TRMV. O modelo final contém somente variáveis que apresentam significância $<0,05$. A hierarquização das variáveis estatisticamente significativas foi feita pela significância estatística de cada variável incluída no modelo final. O TRMV também foi utilizado para testar a interação entre variáveis sociais.

O TW analisa a significância estatística entre fatores no interior das variáveis independentes, permitindo identificar fatores que apresentam efeitos estatisticamente diferentes da média dos efeitos dos fatores em uma variável independente. Da mesma forma, a significância do TW mede a probabilidade de cometermos um erro ao negarmos a hipótese nula, sendo a hipótese nula verdadeira. Quanto menor a significância no TW, maior a diferença entre o efeito de um fator e a média dos efeitos dos fatores. O TW permite verificar se o efeito de um fator é estatisticamente diferente do efeito neutro.

Também foram gerados pesos relativos, que visa apontar a probabilidade de os fatores internos das variáveis condicionarem (positiva ou negativamente) o processo de variação. Ou seja, quando o peso relativo é acima do ponto neutro de 0,5, indica que o fator favorece a variação, mas quando esse valor é inferior ao ponto neutro, a leitura é que o fator da variável inibe o processo.

Para a realização da análise quantitativa, utilizaram-se métodos inferenciais de análise estatística (tabelas de contingência, testes univariados e multivariados e métodos de regressão multinível). A estimação dos efeitos associados às variáveis independentes foi feita utilizando-se modelos de regressão logística multinível, um modelo multivariado que controla efeitos de variáveis mais agregadas.

Os dados analisados neste trabalho possuem estrutura hierárquica já que as observações podem ser agrupadas segundo os *indivíduos* que as produziram e os *itens lexicais*. A estimativa do quanto da variabilidade observada pode ser explicada pelos níveis mais agregados (indivíduo e item lexical) foi obtida pelo *coeficiente de correlação intraclasse* (CCI).

A fim de estabelecer a relação entre as variáveis sociais e linguísticas e notar os condicionamentos externos dos fenômenos linguísticos, foi feita a codificação dos dados e sua consequente análise estatística. Para a realização da análise estatística dos dados desta pesquisa, foram utilizados os pacotes ‘gmodels’ (para gerar tabelas de contingência), ‘lme4’ (para regressão logística multinível, TRMV e TW), visreg (para gráficos de interação).

Sociolinguística Variacionista

A Sociolinguística Variacionista, introduzida por Weinreich, Herzog e Labov (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]), buscou através do seu modelo teórico-metodológico ressaltar a importância do estudo da fala vernacular, descartada pelas correntes teóricas estruturalista e gerativa, dando ênfase à análise de situações reais, nas quais são possíveis observar a relação entre língua e sociedade.

A proposta da Sociolinguística Variacionista concentra-se, especialmente, no estudo da variação linguística, característica inerente às línguas naturais. Desse modo, Labov (2008 [1972]) ao considerar a fala, passa a investigá-la no interior dos grupos em que ela se manifesta. Para o autor, a língua é social e, portanto, deve ser analisada nos ambientes em que é realmente produzida, considerando a estreita correlação dos fatores sociais (externos) com os aspectos da língua.

Weinreich, Herzog e Labov (2006 [1968]), ao analisarem os comportamentos linguísticos dos falantes de New York, observam como é intrínseca a relação entre variação linguística e fatores sociais:

Um linguista que exclui fatores sociológicos teria de lidar com o inglês nova-iorquino como um feixe de dialetos separados que fortuitamente estão mudando em paralelo, ou, desprezando a diferenciação socioeconômica, considerá-lo como um objeto único caracterizado por intensa variação livre. (WEINREICH, HERZOG; LABOV, 2006 [1968], p. 117).

Não é possível compreender o percurso de uma mudança linguística sem levar em consideração a comunidade em que o processo se manifesta, visto que “as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto do passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo” (LABOV, 2008 [1972], p. 21).

Nesse sentido, a Sociolinguística Variacionista traz para os estudos linguísticos a possibilidade de uma investigação transformadora, na qual se pode medir tanto a influência dos fatores de ordem estrutural, intrínsecos à língua, quanto a interferência dos fatores sociais sobre os fenômenos de ordem linguística. Além disso, Labov (2008 [1972]) afirma que a combinação das observações em tempo aparente e em tempo real é o método básico para o estudo de uma mudança em progresso.

Em suma, o trabalho realizado por Labov (2008 [1972]) na Sociolinguística Variacionista aponta que a variação, inerente ao sistema linguístico, requer uma investigação sistemática. Correspondendo as orientações de Labov (2008 [1972]), os processos de síncope das proparoxítonas seguem seus passos na definição da variável dependente, ao ter seu uso oral suficientemente reiterado a ponto de, em conversas simples e espontâneas, ser coletado. A escolha das demais variáveis linguísticas, como contexto fonético anterior e seguinte, tamanho da palavra, classe e outras servem justamente para aferir até que ponto a variável dependente tem uma variação estrutural e, conseqüentemente, um condicionamento linguístico.

Assim, a partir da base teórica empregada, delineia-se como objetivo desta pesquisa a descoberta das correlações existentes entre a variável dependente – a síncope das proparoxítonas – com as variáveis internas e externas, com o intuito de observar os possíveis

condicionamentos das variantes linguísticas e identificar os valores sociais que são estabelecidos a cada uma das variantes. Pois, segundo Labov (1972 [2008]), são os valores sociais que condicionam as formas linguísticas, promovendo a variação e a possível mudança linguística.

Síncope

A síncope consiste na supressão de segmentos internos à palavra. Estudos de natureza diacrônica (NUNES, 1969; COUTINHO, 1970; WILLIAMS, 1973) afirmam que, em detrimento da alta incidência do processo de síncope, o grupo de proparoxítonos tornou-se reduzido na passagem do latim ao português. O fenômeno, ao elidir a vogal pós-tônica não-final dos esdrúxulos, transformou a maioria dos vocábulos latinos em paroxítonos. Para corroborar, Dubois (1978) afirma:

Na evolução das línguas, a síncope é um fenômeno muito frequente de desaparecimento de um ou mais fonemas no interior de uma palavra. As vogais e sílabas átonas estão particularmente sujeitas a isso. Por exemplo: a passagem do latim *calidus*, *verecundiam*, respectivamente ao port. *caldo* e *vergonha* deve-se a um fenômeno de síncope (DUBOIS, 1978, p. 551- 552).

Na Língua Portuguesa palavras oxítonas e paroxítonas são mais comuns, sendo que as palavras com acento antepenúltimo constituem a minoria no léxico do Português Brasileiro. Collischonn (2005) considera que:

O grupo das proparoxítonas é o menor em português. Este grupo é constituído principalmente por empréstimos do latim e do grego, os quais entraram na língua portuguesa a partir da Renascença com o surgimento do interesse, por parte dos escritores, artistas e estudiosos em geral, pelo período clássico (COLLISCHONN, 2005, p. 143).

Como o padrão linguístico do português é de que acento recaia sobre a penúltima sílaba, é previsível que palavras com acento esdrúxulo, como as proparoxítonas, sofram maior pressão interna para se encaixarem ao padrão, sendo mais comum que haja síncope em palavras com essa configuração de acento.

Análise e discussão dos dados

Nesta seção, apresentam-se os resultados da análise estatística do fenômeno linguístico de síncope que ocorre no uso de palavras proparoxítonas. Nos resultados da pesquisa, verificamos 670 ocorrências de palavras proparoxítonas propícias à síncope, das quais 196 (29,3%) foram sincopadas. Tal percentual se aproxima aos identificados por Lima (2008), que constatou 24,8% de realizações de palavras proparoxítonas sincopadas no Sudoeste Goiano e por Santana e Bezerra (2011), que identificaram 21,5% de ocorrências de síncope no estado do Maranhão.

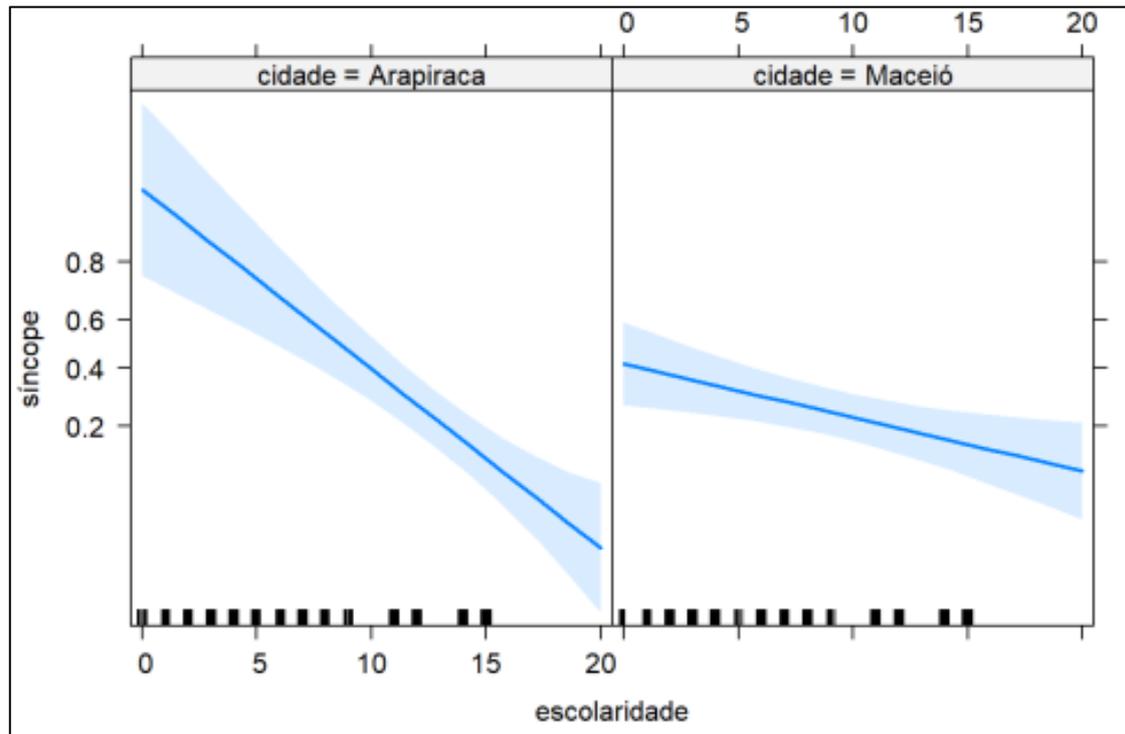
Para a realização deste estudo, escolheu-se as seguintes variáveis linguísticas, o *padrão silábico*, *contexto seguinte*, *tipo de vogal*, *extensão da palavra* e *classe morfológica*. E como variáveis sociais *sexo/gênero*, *idade*, *escolaridade* e *localidade geográfica*, tendo como informantes residentes do Agreste e Leste alagoano.

Para a seleção das variáveis para o modelo final foram analisados os efeitos associados às variáveis independentes, utilizando-se modelos de regressão logística multinível, um modelo multivariado que controla efeitos de variáveis mais agregadas. Desta forma, o modelo final foi constituído apenas pelas variáveis independentes *classe morfológica*, *padrão silábico* e pela interação entre *escolaridade* e *localidade geográfica*.

As variáveis *contexto seguinte*, *tipo da vogal*, *extensão da palavra*, *sexo/gênero* e *idade* foram excluídas do modelo final de análise por obterem p-valor $>0,05$, ou seja, por apresentaram margem de confiança menor que 95%, não sendo, portanto, significativas para explicar a síncope das proparoxítonas.

A análise estatística dos dados revela que há uma significativa interação entre as variáveis sociais *escolaridade* e *localidade geográfica*. O gráfico 1 ilustra como a interação entre essas variáveis está interferindo no processo de síncope das proparoxítonas produzidas por falantes de Arapiraca e Maceió. É evidente, neste caso, como a escolaridade interfere notoriamente no comportamento linguístico do falante, a depender da sua localidade geográfica.

Embora, tanto em Arapiraca, quanto em Maceió os falantes com baixa escolaridade apresentem os maiores índices de ocorrência de formas sincopadas, a sensibilidade à instrução escolar é maior entre os falantes de Arapiraca. São os falantes de menos escolarizados de Arapiraca que fazem o maior número de apagamentos da síncope da proparoxítona, enquanto os falantes da mesma cidade com níveis mais elevados de instrução escolar são os que menos fazem esse tipo de apagamento. Em Maceió, essa distribuição é menos acentuada, de modo há uma menor distância entre os níveis de produção da variante sincopada pelos falantes de maior ou menor escolaridade.

Gráfico 1: Síncope das proparoxítonas e a interação entre escolaridade e cidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável *escolaridade* pode fornecer dupla informação social, a influência do nível de escolarização na escolha linguística do falante, bem como indícios sob a localidade. O que indica que o nível escolaridade, juntamente com a localidade do falante aumenta a probabilidade de se utilizar a síncope. Ou seja, isso acontece de forma diferenciada em Arapiraca e Maceió, tendo em vista que em Maceió a produção de síncope é menos acentuada entre os níveis de escolaridade, enquanto, em Arapiraca as formas sincopadas são mais produzidas pelos falantes com baixa escolaridade.

O estudo de Lima (2008) realizado em Rio Verde e Santa Helena do Goiás, localizados na microrregião Sudoeste do Estado de Goiás, apontou que a cidade menos urbanizada, Santa Helena do Goiás, como a favorecedora do fenômeno. Já nesta pesquisa realizada no Agreste e Leste alagoano, os resultados demonstraram que a síncope é afetada pela escolaridade do informante nas duas cidades, mas que a sensibilidade a esse nível de instrução é maior na cidade do interior, em Arapiraca, o que de certo modo confirma a percepção de Lima (2008), de esse é um fenômeno favorecido pelos maiores centros urbanos.

A variável *padrão silábico* também demonstrou significância estatística na análise. Devido à baixa quantidade de dados, os diferentes padrões silábicos foram amalgamados em dois grupos: sílaba simples e sílaba complexa. A sílaba simples é formada por consoante e vogal (cv), vogal e consoante (vc) e vogal (v), enquanto na sílaba complexa, elas se formam com consoante, vogal e consoante (cvc), consoante, consoante e vogal (ccv) ou até mesmo consoante, consoante, vogal e consoante (ccvc).

Conforme tabela 1, é possível constatar que as sílabas complexas favorecem e condicionam o processo de síncope das proparoxítonas nas cidades alagoanas



<https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p99-113>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 99-113.

investigadas, ao apresentar, além de distribuição percentual de 39%, o peso relativo em 0.62, indicando o quanto maior é a probabilidade de ocorrer a síncope se o acento estiver em sílaba complexa, como em palavras do tipo ‘plástico’ e ‘fósforo’.

Tabela 1: Correlação entre a síncope das proparoxítonas e o padrão silábico

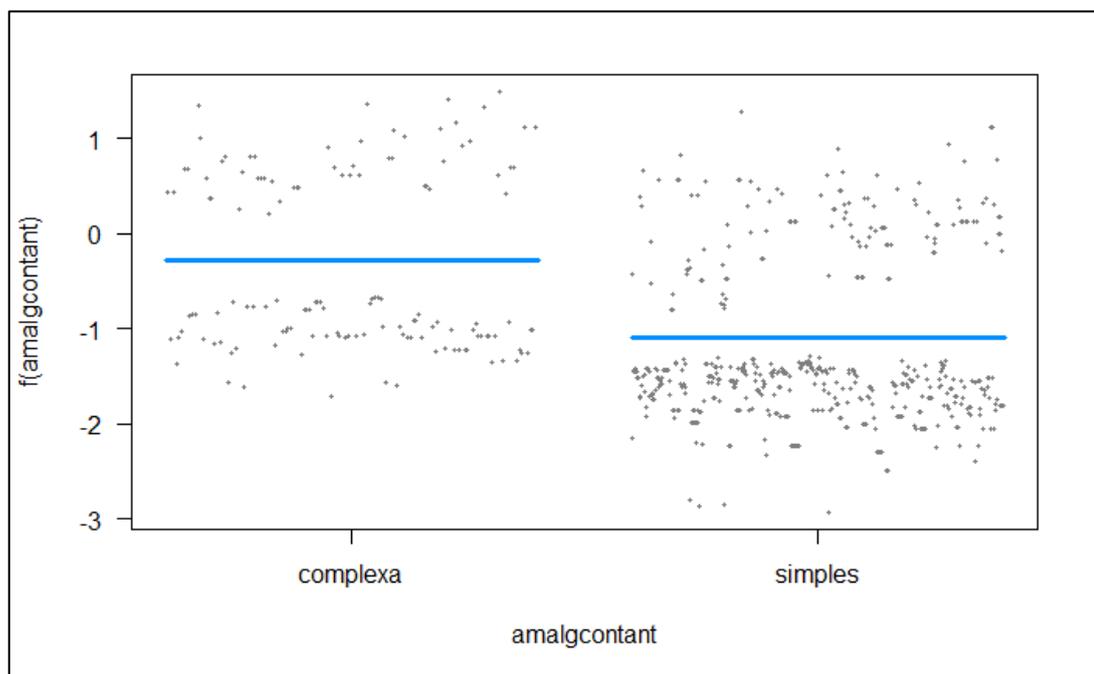
Classe da palavra	Total	% de síncope	Peso relativo	Sig TRMV
complexa	136	39.	0.62	0.009
simples	534	26.8	0.38	0.007

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto ao contexto com sílaba simples, embora haja a ocorrência de quase 27% de realização de síncope da proparoxítona, a probabilidade de ocorrer a síncope neste contexto é menor, o que é conferido pelo peso relativo em 0.38, revelando que este não é o ambiente mais favorável para a realização da síncope.

Conforme se vê no gráfico 2, que ilustra a dispersão da síncope das proparoxítonas em relação ao padrão silábico das palavras, embora haja muito mais ocorrências gerais – de apagamento ou não apagamento – em ambiente de sílaba simples, quando se tem o contexto de sílaba complexa, há uma maior probabilidade de realizar-se o processo de síncope nas proparoxítonas.

Gráfico 2: Dispersão da síncope das proparoxítonas em relação ao padrão silábico



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando a definição padrão das classes morfológicas (Cf. MATEUS *at al*, 2003), esta pesquisa investigou a correlação entre o processo de síncope das proparoxítonas e a variável *classe morfológica*. A classe de substantivos mostrou-se como

a variante mais favorecedora da síncope com um peso relativo de 0.73. Por outro lado, os adjetivos e verbos desfavorecem a realização da variante sincopada, ao apresentarem pesos relativos abaixo do ponto neutro.

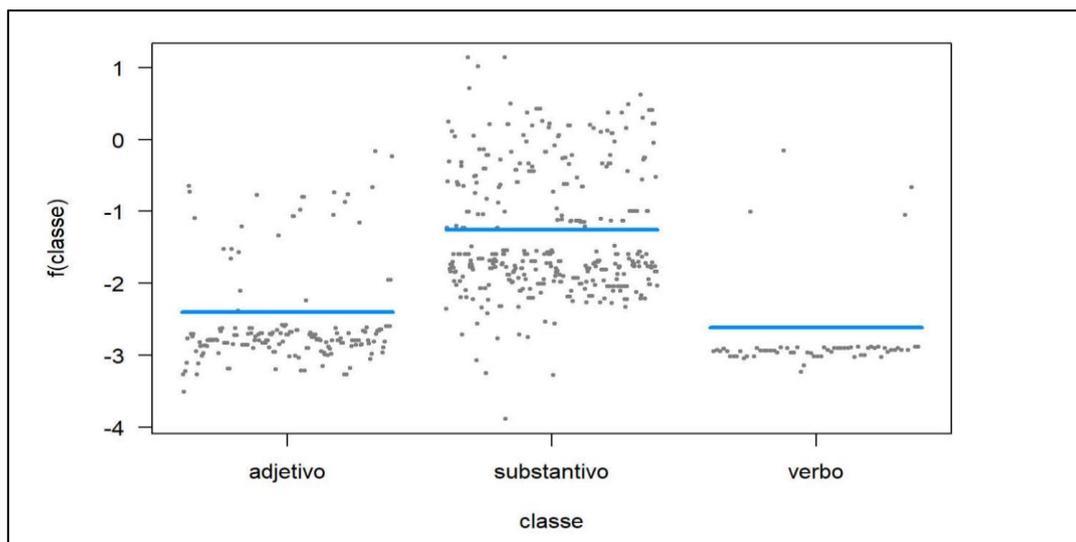
Tabela 2: Correlação entre a síncope das proparoxítonas e a variável classe morfológica

Classe da palavra	Total	% de síncope	Peso relativo	Sig TRMV
substantivo	432	38.	0.73	0.001
adjetivo	176	15.9	0.43	0.370
verbo	62	6.5	0.33	0.147

Fonte: Elaborada pelos autores.

A tabela 1 mostra como os substantivos apresentam um alto índice de condicionamento de realização da síncope, enquanto os adjetivos e os verbos inibem a realização de formas sincopadas. A seguir, o gráfico 2 mostra como se deu o favorecimento de cada fator da variável:

Gráfico 2. Dispersão da síncope das proparoxítonas em relação a classe morfológica



Fonte: Elaborado pelos autores.

Cada ponto no gráfico de dispersão representa a quantidade de ocorrências de palavras proparoxítonas. Com um total de 432 ocorrências, torna-se evidente que a classe que foi mais significativa ao estudo foi a dos substantivos, sendo esta a classe mais utilizável no cotidiano dos falantes, em palavras do tipo *histórico*, *química* e *cerâmica*.

Por outro lado, com uma quantidade de apenas 4 realizações sincopadas, como em *éramos*, de um total de 62 ocorrências de palavras proparoxítonas propícias ao fenômeno de síncope, fica bastante visível como a presença do fator verbo inibe o processo de síncope das proparoxítonas, resultando em um percentual de 6.5% de aplicação. Apesar, de terem sido muito utilizados a classe dos verbos foi a que menos apagou algum segmento da sílaba.

A hipótese para explicar o processo de síncope a partir da classe morfológica e padrão é silábico é que esse processo é afetado pela improbabilidade de ressilabação, que tanto afeta a classe morfológica dos verbos, como os itens lexicais com padrão complexo. Isso acontece porque uma vez que se o segmento flutuante, oriundo de uma sílaba esdrúxula, se junte a outro segmento não há um ressilabamento possível para a produção, o que pode acarretar sílabas imprevistas como em ‘época ~ ep.ca’ e ‘sétimo ~ set.mo’.

Observa-se que a ressilabação é o segmento flutuante que se incorpora à sílaba tônica ou apaga-se em contextos inibidores. Chaves (2011), Lima (2008) e Santana (2012), em suas pesquisas, argumentam que o fenômeno da síncope em proparoxítonas só ocorre se mantiver os princípios e restrições fonotáticas da língua portuguesa, apontando que a possibilidade após o apagamento do segmento flutuante se ressilabificar com a sílaba anterior ou posterior é de produzir um ataque complexo ou uma coda ramificada.

Percebe-se que é possível que a síncope ocorra associadamente a outros metaplasmos que resultem em um contexto possível à ressilabação, ainda que com menos regularidade se comparados a quando a ambientação é favorável ao ressilabamento.

Nesta proposta, percebe-se que os segmentos silábicos se distribuem numa escala de força consonantal, em que o ataque complexo seria o que traz maiores diferenças consonantais, enquanto no ataque simples as estruturas são decrescidas quanto à força consonantal.

A fim de ilustrar como se deu a exclusão das variáveis, temos a tabela 1 a seguir, que expõe os valores obtidos na análise:

Tabela 1: Variáveis independentes não significativas

Variáveis	Total	% Síncope	Peso relativo	Sig Wald	Sig TRMV
Contexto seguinte					
coronal	255	23.2%			0,0795
dorsal	37	39.3%	*	*	
labial	169	36.0%			
vogal	13	0.0%			
Altura da vogal					
alta	155	22.9%			0,9559
média	224	31.7%	*	*	
baixa	95	32.6%			
Extensão da palavra					
3					0,7525
4	307	31.3%	*	*	
5	105	29.1%			
	62	17.3%			
Idade	*	*	*	*	0,0831
Sexo/gênero					
feminino	77	24.7%	*	*	0,0878
masculino	119	33.2%			

Fonte: Elaborada pelos autores.

Seguindo a análise dos dados realizada pelo software R, foi possível verificar que o *contexto fonológico seguinte* não se mostrou significativo para o fenômeno, diferentemente, dos dados obtidos na pesquisa de Chaves (2011) e Lima (2008), que apontou esta variável como relevante no processo, exercendo um lugar no favorecimento de ocorrências.

A *altura da vogal* demonstrou-se irrelevante ao processo de síncope, não indicando uma significância estatística, não apresentou valores de probabilidade, levando a sua exclusão nesta análise

No fator *extensão da palavra*, os resultados analisados demonstraram uma discordância com os estudos realizados por Fonseca (2007) em Minas Gerais e Chaves (2011) na região Sul do Brasil, que constataram que palavras trissílabas e polissílabas favorecem significativamente o fenômeno.

A variável extralinguística *idade* não foi estatisticamente significativa na análise por não demonstrar favorecimento significativo ao fenômeno da síncope, e não há valores exatos na tabela acima por se tratar de uma variável contínua, isso significa que a idade não exerce influência no fenômeno da síncope no Agreste e Leste alagoano, os resultados revelaram que tanto os mais jovens, quanto os mais velhos tendem a sincopar. Lima (2008, p. 102) aponta que, “[...] pode-se inferir que os mais jovens incorporam alguns aspectos do padrão linguístico que emerge dos mais velhos”.

Desse modo, pode-se perceber que, neste estudo, a variável idade não mostrou significância pelo fato de que tanto os mais jovens quanto os mais velhos utilizam as formas sincopadas, descartando a ideia de que apenas um certo grupo favorece mais o fenômeno. Os estudos de Bueno e Carvalho (2010) destacaram os idosos como o grupo de maior favorecimento da síncope, diferentemente dos resultados obtidos na nossa análise. Uma vez que os jovens não apresentaram resistência à realização da variante sincopada, assemelhando-se às produções dos falantes mais velhos, a hipótese que Mota (2019, p. 47) traz: “é de que as diferenciações de idade não influenciem na síncope, visto que outros fatores sociais podem ter maior influência, sobretudo a escolaridade.”

Os resultados encontrados por Mota (2019) e neste estudo evidenciam que tanto os mais velhos quanto os mais jovens produzem igualmente a síncope das proparoxítonas, diferentemente dos resultados encontrados por Bueno e Carvalho (2010) que apontaram os idosos como mais favorecedores do fenômeno.

Ainda, comprovou-se na análise que a variável sexo/gênero não apresentou significância estatística para esta pesquisa, diferentemente das pesquisas realizadas por Chaves (2011), Lima (2008) e Mota (2019), que, em seus estudos, comprovaram esta variável como favorecedora, com destaque para os informantes do sexo/gênero masculino, que nos estudos citados favoreceram a síncope das proparoxítonas.

Ainda nesta análise, obtivemos um percentual de 33% de variância da palavra, que é de natureza linguística e revela que, neste estudo, as variantes selecionadas foram suficientes para explicar a pesquisa. E em relação a variância de informante, houve um percentual de 0%, que pode ser explicado independente da cidade, do sexo/gênero, da idade e da escolaridade, mesmo não tendo ciência de tais aspectos, a variância de informante como um nível agregado permite que o resultado das variáveis sociais significativas seja mais confiável. Estes resultados foram obtidos a partir do teste de CCI (Coeficiente de Correlação Intraclasse), que é um parâmetro amplamente utilizado em

pesquisas científicas, para medir a correlação entre amostras, quando há uma variável quantitativa, também avalia se os resultados obtidos estão se correlacionando.

Portanto, conclui-se que há ainda a necessidade de outros estudos sobre síncope das proparoxítonas para que se explique questões de natureza linguística que não puderam ser explicitadas neste estudo.

Conclusão

Neste artigo, buscou-se analisar o efeito da síncope das proparoxítonas com dados de duas cidades de Alagoas, Arapiraca e Maceió, e identificar os fatores linguísticos e sociais que influenciaram e favoreceram esse processo. De um total de 670 ocorrências de realizações de palavras proparoxítonas, identificaram-se 196 casos de síncope em palavras esdrúxulas, o que resultou em 29,3% de síncope.

Linguisticamente, a síncope é afetada pela variável *padrão silábico*, sendo estruturalmente favorecida em palavras com padrão silábico complexo. De igual modo a *classe morfológica* da palavra foi significativa e evidenciou a classe de substantivos como favorável ao processo.

Pode-se considerar, de forma genérica, que o fenômeno da síncope das proparoxítonas é socialmente motivado pela escolaridade do falante, uma vez que em ambas as cidades investigadas os menos escolarizados produziam com maior frequência a variante sincopada. À medida que se eleva a escolarização, essa variante é menos utilizada, seja no Leste ou no Agreste de Alagoas. No entanto, a maior sensibilidade ao efeito da escolaridade sobre a escolha das proparoxítonas se deu na cidade de Arapiraca, Agreste Alagoano, sendo os seus falantes os maiores produtores, quando têm níveis baixos de instrução escolar e os que menos favorecem quando têm elevados níveis de escolarização.

Embora a realização das proparoxítonas sejam sensíveis à escolarização, não se pode atestar que a variante sincopada seja estigmatizada, uma vez que não há dados suficientes para tal afirmação, mas certamente é possível afirmar que há algum nível de valoração social negativa que recai sobre o processo de síncope e é efetivamente difundida pelo ambiente escolar.

Os dados indicam que não se trata de um processo de mudança linguística em progresso, mas de uma variação estável, uma vez que houve ocorrência da síncope em todos os níveis de escolarização e que os demais fatores externos não se mostraram significativos no condicionamento da variante sincopada.

Com isso, percebe-se que ainda há a necessidade de estudos mais aprofundados, que explorem outras variáveis que não foram significativas para este trabalho, para melhor compreender o comportamento dos falantes e a produção da síncope das proparoxítonas.

Referências

- ARAÚJO, A. A.; ALMEIDA, B. K. M.; SANTOS, L. A. P. dos. *A síncope das proparoxítonas no Atlas Prévio dos Falares Baiano: um olhar variacionista*. Vitória: Revista (Con)Textos Linguísticos, 2014.
- BUENO, E. S. S. e SAMPAIO, E. D. (Orgs.). *Estudos da linguagem e de literatura - um olhar para o lato sensu*. 1ª. ed. Dourados-MS: Editora UEMS, 2009.
- BUENO E. S. S.; CARVALHO, M. P. *Aspectos sociolinguísticos da síncope nas proparoxítonas no português falado em Dourados-MS*. Websociodialeto (Online), 2011.
- CÂMARA JR, J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CASTRO, V. S. *A redução de proparoxítonas no português popular do Brasil: estudo com base em dados do Atlas linguístico do Paraná (ALPR)*, Campinas: Estudos Linguísticos, São Paulo, 2008.
- CHAVES, R. G. *A Redução de Proparoxítonas na Fala do Sul do Brasil*. 2011. 173f. Dissertação de Mestrado- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CHAVES, R. G.; SILVA, S. M. da. *Síncope e alçamento da vogal postônica não-final /o/: índices de motivação extralinguística*. 2014.
- COLLISCHON, G. *A sílaba em português*. IN: Bisol, Leda (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 101 -133.
- COUTINHO, I. de L. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1970.
- DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- FONSECA, S. M. *O Problema das Proparoxítonas: a Perda da Vogal Postônica*. 2007. 68f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo, Parábola, 2008.
- LIMA, G. O. *O efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do sudoeste goiano, Uberlândia, 2008*.
- MATEUS, M.H.M et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Caminho Lisboa, 2003.
- MEYERHOFF, M. *Introducing Sociolinguistics*. New York: Routledge, 2006.
- MOTA, A. L. de O. *Análise variacionista da síncope em proparoxítonas no português alagoano*. Dissertação de mestrado- Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- NUNES, J. J. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa: fonética e morfologia*. 7ª ed. Lisboa. Livraria Clássica Editora, 1969.

OLIVEIRA, A. J. de. *Comendo o final das palavras: análise variacionista da haplologia, elisão e apócope em Itaúna/MG*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, A. J. de. *Português alagoano: proposta de constituição de um banco de dados de falares alagoanos*. Maceió, UFAL, 2013. Projeto de Pesquisa.

SANTANA, A. P.; BEZERRA, J. R. M. *Varição de proparoxítonas: traços da identidade popular no falar maranhense*. In: III Seminário Linguagem e identidades: múltiplos olhares, 2011, São Luís. III Seminário Linguagem e identidades: múltiplos olhares, 2011.

SANTANA, A. P. *A síncope revisitada: análise com base no corpus do ALiMA*. Universidade Federal do Maranhão: Littera Online, 2012.

WIENREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.

WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1973.

